

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA
Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO**
(CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Vidas Sombrias Emigrantes!...

Raro é o dia em que os jornais lisboetas não anunciam, na sua secção de «Balanço Marítimo», a chegada de vapores que vêm das Américas com emigrantes portugueses, que um dia, desprotegidos pela sorte no seu país, atravessaram o Atlântico em busca da felicidade e da fortuna.

Esses emigrantes que sonharam com a ventura em terras longínquas, viram quebrar-se os seus sonhos quando, passados longos anos de trabalho incessantes, verificaram que a crise (essa pequena palavra que desola o mundo, inteiro) os obrigava a passar fome, a lembrarem-se melhor do seu país, das suas aldeias, onde nas quais, havia sempre um pedacito de terra para amarrar.

Ao principio, alguns, bafados pela sorte, conseguiram juntar uns «patacos» mas por fim os trabalhos escassearam e esses «patacos» gastaram-se, deixando-os em completa miséria, numa nostalgia ardente de pisar novamente a terra portuguesa. Mas, no meio dessa tristeza toda, há sempre um sorriso alegre ao desembarcar; umas lágrimas de mãe, de mulher e de filhos, que esperavam, há muito, a chegada do ente querido que um dia deixara a sua aldeia pensando procurar a felicidade dos seus, que lhe era adversa no seu país.

Ilusão! Triste ilusão! Sonhos desfeitos pelos caprichos do Destino!

O que tinham quando partiram?

O mesmo que têm quando chegarem?

Na partida houve braços nervosos a acenarem lenços brancos, qual bando de pombas a saírem a aurora quando saírem do pombal. Havia lágrimas nos olhos dos que ficavam, mas os que partiam levavam nos rostos um sorriso alegre, ansioso por ver outras terras.

Mas foi apenas ilusão, e os seus sonhos perderam-se na neblina densa dessa ilusão. Os convés dos grandes navios partiam cheios, mas voltam cheios,

os, também. Os seus rostos enrugados mostram bem a miséria que passaram: a fome, a dor, o frio, sem que tivessem o carinho da mãe ou esposa amiga que ficara cá, tão longe, que só o pensamento as podia ver.

Quantas lágrimas não verteram os seus olhos ao verem em sua volta só miséria? Quantas vezes não teriam eles vontade de voltar a Portugal para, ao menos, matarem saudades e descansarem o espírito e o corpo, fartos já de caminhar em busca de trabalho?

Quantas noites não dormiram eles pelos campos, pelos portais! Não ouviram o relógio da torre mais proximo a dar as horas compassadas, que eles contavam tristemente por não saberem por onde seguir. É assim, podeis crer, a vida do emigrante. Chegam a correr meio mundo para trabalhar, mas têm que regressar um dia, mandados pelos governos dos outros países, onde a crise é mais sentida do que em Portugal.

Mas há muitos que voltam para o Brazil, para a América do Norte; mas esses são aqueles que tiveram na sua vida uma estrela que brilhou durante uma hora boa, e pensam que poderão ser sempre felizes. Oxalá que assim seja, mas a felicidade não dura sempre. Por mim, limito-me a dizer: Quem não é feliz no seu país, escusado será procurar a felicidade no país dos outros.

Lisboa, 20 de Agosto de 1932

João Pereira.

**Laurentino Afonso
Fernandes**

A póz de uma pequena excursão por a Sarnada e Vizeu, acabam de chegar á Quintã o nosso amigo e assinante sr. Laurentino Afonso Fernandes, que se fez acompanhar por sua esposa, a Ex.^{ma} S.^a D. Maria Carlota Corte Real Fernandes, e por seu filho nosso intimo amigo sr. João Afonso Corte Real Fernandes. Este que vai retirar-se em breves dias para Lisboa.

O V Congresso Beirão

Comessaram já a noticiar quasi todos os jornaes o terem sido designados os dias de 9 a 15 d'outubro proximo para a realização do V Congresso Beirão, que será este ano, na Figueira da Fóz, realizando-se n'essa altura a feira de amostras das regiões, e o II Congresso da Imprensa das Beiras, conforme deliberação de á tempo tomada em Coimbra.

Desde já vamos tratar de o ECOS DE CACIA se faz representar por pessoa que oportunamente vamos nomear.

Perguntamos nós: á serca do V Congresso Beirão, os dirigentes da nossa terra já pensaram na representação do nosso Concelho na feira de amostras?

S. Paio da Torreira

Os tradicionais festejos de São Paio da Torreira são dos mais interessantes e curiosos que se realizam no nosso país; prometendo este ano exceder o seu habitual entusiasmo em virtude do belo programa que está sendo organizado para os dias 7, 8 e 9 do corrente mês, no qual não falta o cumprimento absoluto do seu pitoresco tradicional.

A C. P. continuando a afirmar o seu desejo de bem servir o público, organiza um serviço especial, para esta ocasião, organizando combóios a preços excepcionais. Haverá também um comboio especial que sairá de Lisboa no dia 6, pelas 21 horas, regressando de Estarreja no dia 9, pelas 21,15.

Os preços são para este combóio, 80\$00 em 2.^a classe, e 53\$00 em 3.^a
Ao S. Paio pois!

**Dr. Manuel A. Simões
Carrelo**

Em companhia de seus pais, encontra-se em Cacia, vindo de Lisboa onde tem o seu consultório, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, que em breves dias tenciona retirar-se para aquela cidade.

Receba o nosso amigo e conterraneo, Dr. Simões Carrelo, os nossos cumprimentos.

**DR. TOMAZ D'AQUINO
SARRAZOLA**
Medico

O Novo Estado Mandchu, ou o logro dos nipons

Já não é esta a primeira vez que aqui se alude a este mesmo assumpto, tal é a grande curiosidade que quasi diariamente, após a leitura dos telegramas do estrangeiro o caso nos proporciona.

E francamente, não sei se esta será a ultima; é provavel que não seja.

Seguramente, a S. D. N.—(que o mesmo significa dizer-se, quasi o mundo inteiro)—está sendo lograda e bem lograda e pelo Japão, no que diz respeito ao pretensio NOVO ESTADO MANDECHU.

É um nome pomposo, pois não é?

Pois debaixo deste rótulo, acha-se uma das maiores monstruosidades do nosso tempo, em materia de roubo de terra.

Novo Estado Mandchu!...

Dá-lhe o Japão este nome; mas,—(eis o fatídico «mas» de todos os casos)—o peor para a China será que, de manobra em manobra, a Mandchuria será, e isto em curto lapso de tempo, e se o mundo lh'o permitir, um naco a mais a juntar á Coreia, que é, como todos sabem possessão japonesa, arrebatada aos russos na uli-guerra que com estes sustentou.

Senão vejamos: o ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão sr. Ushida fez as seguintes declarações sobre o caso, que são bem elucidativas: fez a justificação ao modo japonês, do reconhecimento do novo Estado; justificou a attitude do Japão, em relação ás legitimas ASPIRAÇÕES SEPARATISTAS da Mandchuria, justificadas por motivos de ordem GEOGRAFICA, HISTORICA e psicologica!

Falou também em movimentos xenofobos observados na China, e em grandes simpatias que o Japão sente por ela.

É ver o mimo com que a tratou recentemente em Changai.

Era todo ele, amabilidades. Só visto.

A pouca vergonha ao ponto de: O JAPÃO ASSUMIR A RESPONSABILIDADE DA DEFEZA DO NOVO ESTADO.

Querem isto ainda mais claro?

Ahi vai. 1.^o Reconhecimento de todos os tratados feitos pela China COM EXCLUSÃO dos que constituem ameaça para o novo Estado; 2.^o proteção dos interesses japoneses; (pergunto eu: e a respeito de interesses chineses?) 3.^o emprêgo de funcionarios japoneses, para garantir ao novo Estado, a segurança do seu estatuto internacional; 4.^o (muito oportuno) LIBERDADE COMPLETA PARA OS CIDADÃOS NIPONICOS DE RESIDIR, VIAJAR e COMERCIALIZAR na Mandchuria.

Fala-se também na abolição da extra-territorialidade, com o que os americanos estão embicando, e olhando com maus olhos.

Eis o meu principal comentario ao caso, posto em parábola: se eu entrar com modos agressivos pela propriedade do meu vizinho para lhe tomar conta dela, ele com certeza põe-me á força de lá para fóra, e... com as costelas n'um molho; e tem razão.

A Mandchuria pertenceu sempre á China; nunca ao Japão, apesar da nomenclatura de: Novo estado Mandchu, para encobrir o latrocínio visto por toda a gente, e até pela S. D. N. Porque se não opõe esta a semelhante facto???

Por medo? Talvez. Como cavalo de batalha contra a China, atira-nos o Japão aos olhos com a boicotage que ela faz aos productos de origem japonesa.

Como se cada um, não possa comprar livremente a quem lhe apetecer!!!

Se á minha porta vier um padeiro que me não CAIAS BOAS GRAÇAS, é porque lhe não compro nem um pão; compro a quem me apetece comprar, e ninguem tem nada com isso.

É boa!
O Japão obrigar a China a comprar só os seus productos, hein! Tem graça!...

E se não compra, vai para Changai, que é como quem diz: vailhe ao pelo, com vento fresco, que ninguem lhe acode; nem mesmo a S. D. N. A America do Norte, vontade não lhe falta; mas, (raio do mas), tem aquela coisa; e quem

Por Torres Vedras

VILA FACAIA, 29 DE AGOSTO.

Os nossos leitores desconhecem o reverendo sr. Manuel Vieira, *bondoso* padre da freguezia do Ramalhal deste concelho, que, quando as occasiões lhes são propicias, não perde pitada para atacar a Republica e os liberaes.

Pois nós temos o prazer de o apresentar, o que o diario *Répública* do dia 19 do corrente já fez, visto que a attitude do sr. padre ser digna de ficar registada nas colunas da imprensa liberal e para que a sua figura de mascamto anti-Cristão fique amarrada para sempre ao pelourinho da opinião como gaudío dos homens desempoeirados.

Ora oçam: Este *digno* pastor da igreja católica disse, num dia destes passados, á hora da missa, lá do alto do seu altar tão sagrado, que os republicanos exilados e presos estavam afastados da graça de Deus!!!...

É claro que isto é uma pálida ideia do que foi o seu sermão... O que diria ele mais, leitores, que nós aqui o não podemos escrever?...

Que perfeito ministro de Deus na terra...

Esqueceu-se o *bondoso*, e *santo* padre do Ramalhal que se serviu do altar da igreja de Vila Facaia para atacar republicanos indefezos, quando, afinal, os católicos nossos conterraneos lhe pagam 30 escudos por missa, mas só para ministrar esse acto religioso e não para insultar quem quer que seja.

E, além disso, sua reverendissima esqueceu-se tambem que, com a sua lógica, ofende altas individualidades católicas que se encontram em iguais circunstancias politicas dos republicanos!!!

Por exemplo o ex-imperador da Alemanha e o ex-rei de Espanha, que se encontram no exilio, tambem estão afastados da divina graça de Deus!

Não será assim!... E não seria preciso citar o falecido D. Manuel de Bragança que no exilio morreu, e outros monarchicos que até há pouco se conservaram exilados...

Mas o sr. padre Manuel Vieira perdeu uma boa occasião de estar calado, porque se assim continua... tambem

o tem, tem medo. Da Inglaterra o Japão não se receia, pois são aliados, e, como uma grande parte do seu grande imperio ella perto... não lhe convem brigas.

É o diabo! Pobre China! Lembra-me muito o leão velho, de quem todos fazem pouco.

Vêm-te fraco... e, como dos fracos não rês a historia...

Pobre China.

Argus.

será afastado da graça de Deus.

Já em outros factos aqui occorridos, o sr. padre tem sido de uma astucia asnática que até revolta os seus crentes.

Há dias um pobre musico da filarmónica da Ermecheia pôz termo á existencia; chamado o sr. padre Manuel Vieira a encomendar o cadaver, deu uma resposta negativa porque era um suicida. O enterro efectuou-se, incorporando-se nêlê três musicos fardados que representavam aquella Sociedade Imediatamente suou a excomunhão para a filarmónica, o que bastante a prejudicou nas ceremonias religiosas para que era costume ser contratada.

Porém, o mesmo padre não teve pejo de, passados dias, ir encomendar o corpo de um outro suicida. Mas, sabem porquê?

A razão é de pêzo:—este tinha dinheiro e por isso podia entrar no céu!!!

E é esta a religião dêles! E é esta a obra católica que dia a dia se nos depára; obra do padre sr. Manuel Vieira que deixa rasto no seio de uma população ordeira, honesta e proba, que, vivendo numa cegueira criminoso, se erguerá um dia altiva e conscientemente para dizer:—BASTA DE TANTA MENTIRA! FÓRA COM OS EXPLORADORES DA IGNORANCIA!!!

A. S.

CASAMENTO EM LISBOA

Na 5ª conservatória do registo civil teve lugar no passado dia 27, o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Dores, Com o Sr. Abel dos Santos Nobre, 1.^o Sargento da marinha, irmão da Sr.^a D. Joaquina da Cõnceição Ferreira, esposa do nosso conterraneo, José Nunes Ferreira, e tia da esposa do nosso particular amigo Sr. José de Figueiredo Junior.

No final do ato realizou-se um lauto banquete no Restaurante «charquinho» em Bemfica, o qual decorreu na maior animação sendo pronunciados diversos discursos inalterados as qualidades primorosas dos nubentes, que fixaram a sua residencia na rua Manuel Bernardes n.º 91, 1.^o.

Dr. Cristiano R. Nina

Esteve em Cacia, apenas por uns dias na companhia de seus familiares, vindo de Lisboa o nosso conterraneo sr. Dr. Cristiano Rodrigues Nina, o qual já se retirou para aquella cidade.

Desejamos-lhe uma boa viagem.

Visado pela Comissão de Censura.

Palavras de Ouro

Os Inimigos

Isto de ter inimigos é uma sem razão, ou injuria tão honrada, que ninguem se deve doer ou ofender dela.

Quem a não aceita como adulação e lisonja de sua mesma fortuna, ou tem pequeno coração, ou pouco juizo. Se o ter inimigos é tenção, antes é tenção de vaidade, que de vingança. E' motivo de dar graças a Deus, e não de lhes ter ódios a eles.

Sabeis porque vos querem mal vossos inimigos? Ordinariamente é porque võem em vós algum bem que eles quizeram ter e lhes falta. A quem não tem bens, ninguem lhe quer mal.

Se cavarmos bem ao pé de todas as inimizades do mundo, acharemos que estas são raizes. Assim como o motivo de amar é o bem proprio, assim o de aborrecer são os bens alheios. Nem Saul havia de aborrecer a David, se não fóra mais valente; nem Alminetch a Isac, se não fóra mais rico; nem os Satrapas a David, se não fóra mais sabio. E se passarmos dos sábios aos estrados, tambem acharemos nas tocadas esses mal-me-queres. Nenhuma gentileza há tão confitada, a que não fiquem os alfinetes de vêr a outrem mais bem prendida.

Mofino e miseravel aquele que não tem inimigos. Ter inimigos parece um genero de desgraça; mas não os ter é indício certo de outra muito maior. Não ter inimigos tem-se por felicidade; mas é uma tal felicidade, que é melhor a desgraça de os ter que a ventura de os não ter.

Padre António Vieira.

O «Ecos de Cacia»

E o nosso aniversario

Referiram-se ao aniversario do *Ecos de Cacia* em termos que muito nos de-vaneceem, os nossos presados colegas, a quem penhoradamente agradecemos, e passamos a transcrever com a devida venia.

DO «DEMOCRATA»

Ecos de Cacia—Entrou no 3.^o anno este acérrimo defensor dos interesses da região do Vouga ao qual anda ligado o nome de J. J. Nunes da Silva, republicano convicto, que há anos a morte arrebatou, seqüestrando-o ao nosso convívio e á nossa estima.

Os nossos parabens ao *Ecos de Cacia*.

DO «BRADOS DO ALENTEJO»

Ecos de Cacia—Completoou com o n.º 103, o seu 2.^o anno de publicação, este colega, que apresentou um número especial bem colaborado e illustrado de gravuras.

DA «CANÇÃO DO SUL»

Ecos de Cacia—Com um número de 10 páginas bem colaboradas, festejo ummaisum anno de existencia o nosso colega *Ecos de Cacia*.

Comprimntando-o, desejamos-lhe longa vida na espinhosa senda que representa o jornalismo activo e independente.

«CONCELHO DA MURTOSA»

Ecos de Cacia

Vem de festejar mais um anno este nosso prezado colega, que nos merece todas as simpatias pelo vasto programa jornalístico que vem desenvolvendo em prol dos interesses de Cacia. Felicitamos o seu director e demais pessoal da redacção.

Cá por casa

Fésta ao S. Bartolomeu

Como éra de esperar, realisou-se com certa concorrencia as tradicionais festas ao padroeiro de Sarrazola, que como o «Ecos de Cacia» disse, foi revestida de um grande brilhantismo para aquele logar.

No sabado, ouve como se disse, a vespera que foi abrihantada pelas duas bandas de muzica de Canelas, e Ilhavo, as quaes se debateram com certo entusiasmo até altas horas da madrugada.

A iluminação tambem foi de um ifeito deslumbrante, honrando pois assim o seu proprietario sr. José Ferreira d'Almeida, o «Terceiro» de Albergaria-a-Velha.

O fogo que foi com certa abundancia, estava aos cuidados de dois fogueteiros, os quais se debateram com gallardia; sendo de um efeito deslumbrante; a concorrencia a este arraial no turno occorreu avultado numero de forasteiros, não só da nossa freguezia, como das terras circunvizinhas; sendo-nos mesmo impossivel o registarmos todos os nomes dos nossos amigos que ali tivemos o prazer de cumprimentar, aos quais pedimos que nos desculpem esta falta que aliá é involuntaria.

No domingo, teve lugar, após as cerimoniaes da praxe, uma vistosa e linda procissão, que percorreu as principais Ruas de Sarrazola, incorporando-se n'esta alem de muitos anginhos, a musica de Canelas, a qual só retirou á noite depois do arraial da tarde; sendoeste igualmente bastante concorrido.

—Na segunda feira; foi abrihantada pelo *Grupo Musical Caciense* que percorreu algumas ruas, e se fêz estacionar n'um dos corêtos, em frente á capela, havendo corridas de sacco, argolinha, cantarinhas, danças populares etc. etc.

E assim terminaram as festas, ao St.^o padroeiro de Sarrazola, com honra para a comissão de que se propoz a festejar o S. Bartolomeu deste ano.

A comissão éra composta dos nossos bons amigos srs. Manuel Constantino, João Costa, Americo de Azevedo, José Marques Rodrigues, e outros, a quem enviamos as nossas felicitações.

—Fáz anos no dia 6 do corrente mês o sr. José Maria Tavares, grande comerciante junto ao apeadeiro de Cacia.

D'aqui lhe enviamos os nossos parabens, desejando que este dia lhe seja prospero.

Zé d'aldeia

Dr. Santos Reis

Dá consultas e faz tratamento em Lisboa, desde Outubro, todos os dias, ás 13 horas, na R. do Amparo 82-1.^o

LISBOA

Barreiro 30-8-932

Já estão é dias em Lisboa vindos de Cacia onde se encontravam á um mês, passando a lua de mel na sua linda vivenda a Sr.^a D. Natalia dos Santos Cunha, e seu espôso sr. Alfredo Nogueira, que veio tomár conta do seu logar comercial que de á anos bem exercendo n'aquella cidade.

Que seja bem vindo.

DOENTE

Com um entôrce num pé, já á dias que aguarda o leito o nosso amigo e assinante Sr. Manuel dos Santos Cunha, filho do falecido e conterraneo Ventura da Cunha.

Desejamos ao doente as suas rapidas melhoras.

Um Assinante

Manuel Nunes Ferreira

Tem-se agravado ultimamente os padecimentos do grande proprietario sr. Manuel Nunes Ferreira, esperando-se a cada momento um desenlace fatal.

Sentimos devéras o desgosto que nêsta hora pesa sob toda a respeitavel familia Ferreira.

Antonio G. Faria

Esteve na companhia de sua familia aquina Quintã, apenas por uns dias o nosso amigo e assinante sr. Antonio Gonçalves Faria, grande industrial de Panificação em Porto Brandão.

Antonio G. Faria, auzentou-se no dia 2 acompanhado de sua esposa S.^a D. Eduarda Fonseca Faria, e de suas duas interçantes filhinhas, as meninas Ivaçema, e Regina Fonseca Faria.

Abraçamos o bom amigo, e fazemos votos para que tivesse tido uma feliz viagem.

Dr. Armando R. Simões

Aproveitando-se das suas ferias, está na Praia da Torreira, e na companhia de seus pais, o nosso dedicado amigo e conterraneo sr. Dr. Armando Rodrigues Simões.

Fazemos votos para que lhe sejam aproveitaveis os áres d'aquela Praia.

Manuel Domingues Nina

Esteve em Cacia, a passar as festas de S. Bartolomeu, e, acompanhado com sua esposa e filhos, o grande capitalista e socio gerente da firma «Arribategana», do Campo das Cebólas de Lisboa sr. Manuel Domingues Nina, o qual já se retirou para aquella cidade.

Com os nossos cumprimentos.

Manuel Soares

Marceneiro

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte, recobe encomendas em Azurva na loga de mercearia e vinhos do mesmo.

Trabalha em sua casa por obra, ou em casa de qualquer fregez, trabalho com perfeição e com preços economicos.

Rixo, Azurva

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

O Ecos em Angeja

ANOS

Fêz no passado dia 31 as suas 17 rissonhas primaveras o nosso particular amigo sr. João Ribeiro da Fonseca, a quem nós endireçamos os nossos sinceros parabéns; com os votos para que aquela data seja durante muitos anos festejada, e repleta de felicidades.

Também fêz no mesmo dia as suas 17 primaveras o nosso amigo e conterrâneo sr. Antonio da Silva Godinho; a quem nós apresentamos muitas felicidades. Enviando ao nosso amigo um abraço de felicidades.

FESTEJO

Deve efectuar-se no proximo dia 4 do corrente mez a festa á nossa Sr.ª de Fatima, tendo lugar a comunhão das crianças, esta festa constará de missa solene, sermão, e uma lindissima procissão que percorrerá as ruas do costume. Agradecemos a todos a palavra de Angejense. À tarde haverá um pequeno arraial que depois daremos a noticia mais detalhadamente como é de costume.

CASAMENTO

Na penultima segunda-feira realizou-se na igreja d'esta freguesia o enlace matrimonial do sr. Alfredo Marques, com a simpatica menina Graçinda Soares da Silva, no fim da cerimonia realjou affectuoso-se um lauto jantar, a onde se viam muitos convidados e objectos de varios valores.

Aos noivos endireçamos os nossos parabéns.

CHEGADA

Vimos em Angeja no sabado p. p. vindo de Leça de Palmeira a onde é professor na escola primaria o sr. Manuel da Silva Araujo, antigo professor na escola de Angeja, e sua esposa a Sr.ª D. Maria José Bismarck os quaes já retiraram no mesmo sabado.

RETIRADA

Retirou-se no dia 25 p. p. para a Vila do Barreiro a onde é grande industrial de Panificação o nosso conterrâneo e assinante do «Ecos de Cacia» sr. Artur Simões da Fonte; que segundo nos dizem deve chegar no dia 5 do proximo mez para ir fazer uzo de banhos na Praia da Torreira, a quem nós apresentamos os nossos sinceros cumprimentos ao nosso bom amigo.

CULTURA DO ARROZ

Já começaram na apanha dos arrozos, o que nos consta que este ano é de abundância a sua colheita.

Também já começaram na apanha de milhos serôdios, que este ano é escassa a sua colheita, devido ao tempo que tem decorrido sobre esta região.

DOENTE

Encontra-se bastante doente a filha do Sr. Dr. Ricardo Nogueira Souto.

Á doente desejamos-lhe as suas mais rapidas melhoras.

Correspondente.

Por Frossos

FESTEJOS A RAÍNSA SANTA ISABEL

Realizaram-se nos dias 27, 28, e 29 p. p. as interessantes festas á santa Padroeira de Frossos.

No dia 17 tocaram as bandas de Santiago de Ribalva e de S. João de Loure até altas horas da manhã.

No dia 28 ouve missa solene sermão e uma lindissima procissão que percorreu o interior do costume, e á tarde arraial.

No dia 29 ouve arraial a onde fêz parte a banda de S. João de Loure, havendo as belas cantarinhas, nestes interessantes festejos, estiveram bastante concorridos, e assim terminaram as festas á rainha Santa Isabel este ano.

Enviando por intermedio do «Ecos» as nossas felicitações á comissão de que se não poupará a sacrificios para que as festas d'este ano ficassem gravadas no espirito de todos os povos d'estes arredores.

O Correspondente de Angeja.

- DE -

Carta Avanca

Passeio de Camionete

Vanho como prometi, dar um relato das itapes feitas pela sociedade dos 20 amigos avancanenses que como disse vezitaram pela 1.ª vez Viana do Castelo nos dias 21 e 22 de Agosto.

A partida desta freguesia foi no dia 21 as 4 horas com destino ao Porto, e uma vez ali, fez-se uma paraje apenas de 1 hora.

E a partida desta cidade com destino a Braga, atravessando as deliciosas Montanhas e admirando as Belicimas paizagens do norte, foi de um verdadeiro encanto.

Chegados a Braga, dirigimos-nos ao monte do Bom Jesus, e ali almoçamos; e em seguida passamos na grande montanha os pontos mais principais que são dignos de se apreciar, e depois de algumas horas, regreçamos a Viana em que toda a viagem foi de uma verdadeira animação.

Chegamos a Viana, subimos ao monte de St.ª Luzia a onde fomos jantar no grande hotel, e em seguida vezitamos os pontos de admiração que são muito agradáveis e confortáveis, tendo regreçado dai por algumas horas ao centro da cidade que se encontrava em festa, a N. S. d'Agonia.

Bonita, maravilhosa e rica coiza, as principais ruas estavam revestidas de flores, e o grande Jardim a margem do Rio Lima, era um encanto.

A NOITE

Assistimos durante a noite, ao fogo soltado nas aguas do Lima pois com franqueza, dava mesmo a impressão que a agua se queimava em chama, queimando-se fogo seguramente 3 horas sobre as mesmas.

Em seguida o grande incendio na ponte, dando mesmo a impressão que toda ela se achava em chamas durando 30 m.

Partida de Viana para a Povoia do Barzim.

No dia 22 as 6 horas reuniram-se os seus logares, seguimos com destino a Povoia do Barzim.

Apenas ali chegamos vezitamos a praia, tendo alguns dos viajantes tomado, banho, e em seguida almoçamos, e passados algumas horas regreçamos com destino a esta Freguesia igualmente admirando os pontos principais, tendo uma paragem no Porto apenas de 1 hora.

Este passeio agradou a todos os viajantes tanto pela be-

Pela Figueira da Fóz

A NOSSA PRAIA

Neste tempo de verão em que muita gente ao cabo de um ano de laborioso trabalho, escolhe a Figueira para cá passar a época calmosa, e são muitos os milhares, não mentiremos se afirmarmos que é sem duvida a praia mais concorrida de Portugal.

Os hotéis Casinos, Cafés, Pensões e todos os centros de diversão, apresentam um movimento consideravel.

A hora do banho é imponente o aspecto da praia, onde as banyhistas formosas mostram, ante o *maillot*, as formas tentadoras dos seus corpos esbeltos.

Praia linda, encantadora, maravilhosa e unica, cheia de colorido e esplendor.

Muitas barracas e toldos enchem quasi por completo o vasto leuço de areia brilhante ao sol meigo que docemente a beija.

Praia do Sol e da Côr. que a Natureza fadou para Rainha das Praias de Portugal, que é frequentada pelas melhores familias do nosso país e do estrangeiro, nomeadamente da vizinha Espanha, a onde a Graça das mulheres lindas dá vida e alegria a este paraíso marinho, que é a praia da Figueira.

Á Figueira da Fóz, quem ainda não viu a mais linda praia de Portugal!

Festividade em Quiaios

Sabado 3, e domingo 4, realizam-se na encantadora vila de Quiaios, grandes festejos em honra do S. Sacramento com o seguinte programa:

DIA 3

Fôgo piço e á moda do menino. Conectio pelas distintas filarmónicas dos Covões e Santa Ana. Abrilhanta á tambem a festa a filarmónica de Quiaios.

DIA 4

Missa a grande instrumental e imponente procissão.

Á noite danças populares, promovidas pelo Quiaios Club e abrilhantadas pela excelente Tula sociedade de amigos, como pelas paizagens que se desfrutaram assim como a cidade de Braga, e Viana que são dignas de se apreciar pela 1.ª vez, atraveçando assim no coração de todos os viajantes uma profunda saudade pelas suas paizagens nortianas.

Um viajante.

na do Grupo Taborda, de Breinha.

Associação dos Padeiros

Embora vá um pouco tarde, não queriamos todavia que passasse despercebido aos nossos o aniversario da Associação dos Manipuladores de Pão, que passou há dias, tendo vindo a esta cidade os seus colegas de Coimbra trazerem as suas saudações amigas.

No estandarte dos Padeiros de Coimbra foi pelos Padeiros da Figueira colocada uma linda fita, o que deu lugar as grandes manifestações de regosijo.

Aos Padeiros da Figueira endereçamos as nossas sinceras felicitações, com os votos de que a sua Associação progrida quanto possivel.

Regedor da Figueira

Foi nomeado Regedor da Figueira, o sr. Armenio Faria, em substituição do sr. Francisco Simões, que pediu a demissão. Os nossos cumprimentos.

Desastre de automovel

Na tarde de sabado, deu-se na Avenida Saraiva de Carvalho, um grave desastre de automovel que deixou em perigo de vida um menor de 5 anos, chamado Antonio da Fonseca Pereira, que sofreu a fractura da côxa direita e da clavícula esquerda, e outros ferimentos pelo corpo, dando entrada no Hospital.

O automovel pertence ao sr. Albano Custodio, e era guiado pelo seu *chauffeur*, que foi preso para apuramento de responsabilidade.

Manuel M. de Figueirêdo

Quasi restabelecido da grave doença que o apoquentou durante muito tempo, saiu já do Hospital este nosso querido amigo, para quem vão os desejos sinceros dum completo restabelecimento.

Pede-nos este nosso amigo para aqui patentear-mos a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras durante o tempo que guardou o leito, o seu muito reconhecimento.

Junta de Quiaios

Para a nova Junta da freguesia de Quiaios, foram nomeados os seguintes srs:

Joaquim Maria da Silva Nobrega, Tomaz Custodio Pereira e Albano Marques Ramos.

As nossas felicitações.

1-9 32.

Joaquim Correia de Maíos.

Folhetim do «Ecos de Cacia»

Cênas da Aldeia

PREGÕES

Ora toma limão verde,
Oh, da fresca limonada!
O dinheiro paga tudo,
Não se fica a dever nada.

POPULAR

—Querem mercar camarinhas! é o pregão gritante que ora se ouve pela cidade, despertando a gula da petisada que pede ás mães um tostãozinho para o gelado e redondinho fuero.

E veem essas mulheres dos confins do concelho e de outros concelhos distantes á cidade, de açafate á cabeça, seu alvo sacco cheio de camarinhas, chapelinho redondo e regional, chale traçado na cinta e seu avental ao vento, para apreguarem um fruto

que é o encanto dos miúdos.

Querem mercar camarinhas?

Ha quem, respondendo a este pregão gritante responde em grosso tom:—*Não!* E outros ha que enganosamente chamam essas mulheres:—*Pschjui!* fazendo-as parar, procurando com a vista o *fulso preguer*.

O PAE DA VIDA, que já lá vae ha muitos anos, que era pintor á sua moda, de piada fina e garganta afinada para duas cantigas, troçava valentemente destas vendedeiras de fructo predilecto da pequenada que então se juntava ao redor das mulheres, com *dez reis* na mão para a compra da malga das camarinhas.

Bons tempos esses dos *dez re-*

is das cousas baratas e boas, quer fossem vendidas pelas ruas em pregões, ou nas lojas ao balcão.

—Querem mercar camarinhas?

Mas na minha terra não há, nem nunca houve quem, pelas ruas vendendo, creasse um pregão regional, característico, que despertasse a atenção de quantos.

Ainda agora, quando o *mar dá* e ao caes nem a sardinha fresca, branquinha como prata, a despertar o apetite de atirar com meia duzia delas para sobre as brazas bem acesas de um fogareiro a gente vê por essas ruas mulheres com canastras á cabeça, incaracteristicas, batendo ás portas e inquirindo, em voz amolentada, se as *senhoras querem sardinha do nosso mar*.

Que tambem os pregões teem cahido em desusol... Antigamente, nas grandes cidades, Lisboa e Porto, eram bem batidas de pregões, uns nasalados, nos gritantes, outros inspirados e

muitos musicados. Hoje...

Até o velho e rotineiro *compõe louças e guardasoes* desapareceu! E esses *deita gatos e amoladores de navalhas e tesouras* se anunciam por sua gaita de correr pelos beijos como os castradores em dias de feiras.

Que nos ficou então de toda essa velharia que ás gentes despertou ou ás que madrugada ainda se aconechegam em *Vale de lençoes*, anunciavam a passagem pelas ruas dos matinaes vendedores ambulantes? Simples recordações que a pouco e pouco se vão delindo e esquecendo com o volver dos tempos!

Outra vida, outros costumes, novo tempo que calca o tempo ido.

Agora apregoam-se e fazem-se reclamamos em auto falantes ou annunciados luminosos.

Agora grita-se até ao delirio nos campos de jogos para enrajar os jogadores da feição de ca-

da um, e nos improvisados campos de *foot ball* pelos neo-footbalistas ainda de calção e pé descalço, atiram-se ao ar gritos obscenos na febre da lucta por um goal que hade faser-se por entre duas pedras que são balizas improvisadas em chão relvoso.

Agora apregoam-se em segredo, sob a protecção das sombras da noite ou á cariciosa huminidade da lua, as conversas, os apalpões e os beijos que se dão entre namorados.

Para isto não há pregões gritantes, nasalados, ritmados, mas osculos musicados que se dão amorosamente ou se vendem concupiscentemente.

—Querem mercar camarinhas?

—Não!

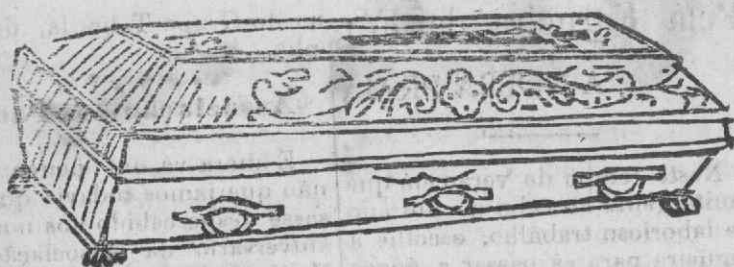
Aveiro, Julho de 1932.

F. Nascimento Correia.

MANUEL DE VILHENA Advogado—AVEIRO

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição. CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Aveira

FARMÁCIA LUSITANA
DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e

ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS
químicos
e

FARMACEUTICOS

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do

maior e mais antigo depósito de

URNAS do districto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão
de Estarreja

de fazendas, chales,

cazemiras, sedas, mo-

das, artigos de bordar, figurinos,

sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Compre-se nadas de Leite pelo preço mais alto do mercado

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Cafanilha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

V ê r

P a r a

Crêr

Soalho, Fórrô e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Inloes para possos. Firmam-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

Maldadugos—Aveiro

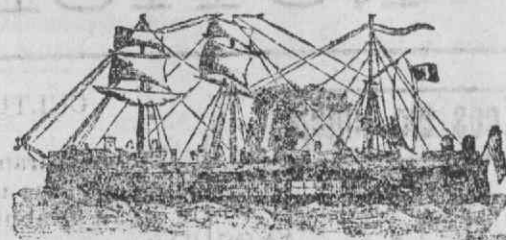
ANTÔNIO SOARES DA SILVA

—DE—

Officina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA COSTA

SUGRESSA



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

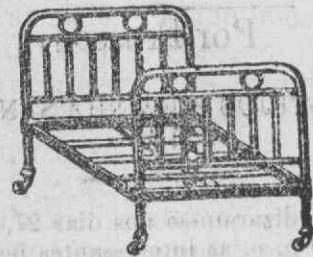
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



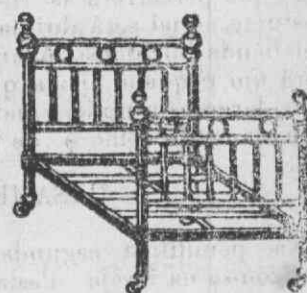
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc. etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pastelaria, 240 (Largo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.